



**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, AMBIENTE E BIODIVERSIDADE**



Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB
Centro de Formação em Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, AMBIENTE E BIODIVERSIDADE

TEIXEIRA DE FREITAS - BA
ABRIL – 2023

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CTA	Conselho Técnico-Administrativo
GT	Grupo de Trabalho
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGSAB	Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade
PROPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Pessoal
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA.....	5
INTRODUÇÃO	6
OBJETIVOS	8
Objetivo Geral	8
Objetivos Específicos	8
Dimensões da autoavaliação	9
Autoavaliação por Discentes e Egressos	9
Autoavaliação pelo Corpo Docente e Técnico	9
Equipe de Implementação/Responsabilidades.....	10
Operacionalização da autoavaliação	11
Etapa 1 Preparação (Duração: 3 meses).....	11
Etapa 2 Implementação (Duração: 5 meses).....	11
Etapa 3 Divulgação dos Resultados (Duração: 2 meses).....	12
Etapa 4 Uso dos Resultados (Duração: 2 meses)	12
ETAPA 5 Meta-Avaliação (Duração: 1 mês)	12
PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, AMBIENTE E BIODIVERSIDADE.....	13
1. Programa	13
2. Formação acadêmico-profissional	16
3. Impacto Social e Produção bibliográfica e técnica	20
Metodologia	23
Resultados esperados	24
Recursos	24
CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGSAB/UFSB ..	25
REFERÊNCIAS	26

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) tem sido concebido a partir da necessidade de formação de recursos humanos em alto nível, com sólida formação interdisciplinar nas áreas da Saúde e Biológicas, com enfoque no conceito ampliado de saúde, bioprospecção e alterações ambientais e, sua relação com a saúde humana e animal. Está vinculado ao Centro de Formação em Saúde do Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas), da UFSB.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) foi aprovado pela CTA-CAPES no primeiro semestre de 2020, e iniciou suas atividades em dezembro de 2021. O curso está localizado em uma região onde, dentro de um raio de 400km, não há outra instituição com programas de pós-graduação *stricto sensu*, também sendo um programa dentro de uma Universidade recentemente implantada (2014). Até a chegada da UFSB e implantação de cursos de pós-graduação, dentre eles o PPGSAB, os graduados da região que tinham interesse em realizar pós-graduação *stricto sensu* necessitavam emigrar para grandes centros ou cidades que possuíam instituições de pesquisa e pós-graduação instaladas como, por exemplo, Itabuna/ Ilhéus, que está situada à 400 km de Teixeira de Freitas.

A região é pungente economicamente e com grande potencial para se tornar um polo de desenvolvimento tecnológico. Tanto Teixeira de Freitas, quanto as cidades da região são carentes de infraestrutura, o que resulta em sérios problemas de saúde, econômicos e sociais. A biodiversidade local vem passando por um processo de degradação acelerado nos últimos anos, principalmente, por causa da exploração da silvicultura. Neste contexto, o PPGSAB iniciou suas atividades com duas linhas de pesquisa: Saúde e Ambiente e, Biodiversidade e Sociedade. Na primeira, são desenvolvidas pesquisas que buscam compreender a relação do homem com o ambiente, buscando compreender como os fatores interagem para o desfavorecimento do equilíbrio e perda da saúde, bem como para a manutenção e promoção da saúde. Na segunda, são realizados estudos de bioprospecção, visando a exploração da biodiversidade para geração de bens e produtos.

O PPGSAB está em consonância com o Plano Institucional de Pós-Graduação 2019-2024 e com as diretrizes da política de implantação e consolidação da pós-graduação nos campi da Universidade. Partindo do pressuposto que saúde e meio ambiente são interligados e indissolúveis, o PPGSAB têm sido planejado como um programa interdisciplinar que abrange diferentes áreas do conhecimento que se complementam, tendo como foco o bem-estar, a qualidade de vida e o desenvolvimento regional. Assim, o PPGSAB tem como objetivo a formação de pesquisadores e docentes capazes de desenvolver estudos sobre a valorização e conservação da biodiversidade

bioprospecção, bem como estudos decorrentes das alterações ambientais e sua relação com a saúde humana e animal.

A forma de ingresso é anual, com 20 vagas divididas em duas linhas de pesquisa:

1. Saúde e Ambiente: A saúde e os processos de saúde-doença sofrem interferência das relações entre seres humanos, animais e o meio ambiente. Esta linha de pesquisa visa estudar o impacto de fatores ambientais, econômicos e socioculturais na saúde humana. Para tanto, poderão ser estudadas as características da distribuição geográfica de doenças relacionadas às alterações ambientais e estudo de vetores, parasitos e outros organismos biológicos que tenham relação com a saúde humana e animal. Poderão, ainda, ser desenvolvidos estudos sobre vetores, parasitos e outros organismos biológicos que tenham relação com a saúde humana e animal e implementadas medidas de educação ambiental e saúde.

2. Biodiversidade e Sociedade: O entendimento da biodiversidade dos organismos e sua relação com a saúde de humanos e outros animais é crucial para o entendimento dos processos de saúde-doença. Esta linha de pesquisa visa estudar e realizar a prospecção de compostos bioativos de espécies da Mata Atlântica no Sul da Bahia e analisar tais compostos com potencial aplicação para melhoria da saúde humana e animal. Ainda, propõe-se a contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico através da valorização dos recursos naturais, do cultivo e melhoramento de espécies da biodiversidade local por meio da identificação do potencial fitoterápico, fitoquímico e farmacológico de plantas regionais com potencial aplicação para a saúde. Ademais, a realização de estudos de correlação da biodiversidade de organismos e saúde, pois esse entendimento é essencial no entendimento do processo saúde-doença dos seres humanos e outros animais.

O programa conta com 18 docentes, sendo 2 colaboradores e 16 permanentes. Destes, 7 estão cadastrados na linha saúde e ambiente, 4 na biodiversidade e sociedade e 6 atuam nas duas linhas.

INTRODUÇÃO

A autoavaliação do PPGSAB é um processo de autoconhecimento, coordenado pela Comissão de Autoavaliação e alinhada às avaliações externas da Capes e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB. É um momento de construção coletiva e diagnóstica que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformação na trajetória institucional. É um processo permanente de análise das ações. Segundo orienta o Relatório do GT de Autoavaliação da CAPES:

“A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas, elas próprias formuladores e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão.” (Relatório GT de autoavaliação CAPES, 2019, pág. 7).

O conceito de avaliação, ao longo do tempo, vem adquirindo as feições do contexto sócio-histórico no qual é adotado. Assim é que deixa de estar meramente ligado à adoção de medidas, como no início do século XX, para hoje ser pensado como um processo – preferencialmente negociado – de construção e uso de parâmetros para comparar um determinado objetivo/meta e seu atingimento. Os resultados desse processo são então discutidos e utilizados para o melhoramento das ações/abordagens/estratégias do objeto avaliado.

A autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica. A comunidade tem a titularidade da avaliação. Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais. Como reporta a literatura, os resultados da autoavaliação são melhor apropriados quando são frutos do trabalho participativo.

O processo interno pode ser assessorado externamente. É uma forma de avaliação que exige tempo, recursos e dedicação. O foco da autoavaliação é decidido pelos protagonistas. A reflexão sobre os resultados obtidos será central ao processo e levará em conta a correção de trajetórias e de futuros percebidos. A autoavaliação pode ser compreendida, em termos amplos, como um “organizador qualificado”, permitindo entender situações e relações, além de construir conhecimentos sobre os sujeitos, estruturas e atividades em uma instituição educacional durante um período de tempo (LEITE et al., 2020; SOARES, 2018).

Seguindo as recomendações do GT de autoavaliação da CAPES (2019), foi instituída uma comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiente e Biodiversidade da Universidade Federal do Sul da Bahia, com a responsabilidade a construção do processo de autoavaliação para o quadriênio 2021-2024. Com a missão de elaborar as diretrizes e o processo autoavaliação e subsidiar as ações do PPGSAB quanto ao planejamento da sua pós-graduação.

Fazer da autoavaliação um instrumento crítico e reconhecer as possibilidades e limites e transformar esse processo na tomada de decisão, não é tarefa fácil. Para isso existe a necessidade de uma “cultura da avaliação”, em que essa se torne um processo contínuo, gerador de autoconhecimento institucional (HORTALE; MOREIRA, 2008).

Conforme o Relatório do Seminário de Meio Termo, a área interdisciplinar (CAPES, 2019) entende a autoavaliação como de suma importância. O PPGSAB considerou envolver o quadro técnico-administrativos, professores, discentes, gestão do Programa e representante externo. O projeto busca nortear os objetivos, metas e metodologia, além de proporcionar a descrição da autoavaliação do programa para

destacar os limites e potencialidade do Programa. Com a implantação da autoavaliação, será possível estabelecer padrões avaliativos e metas futuras de curto, médio e longo prazos consistentes com a realidade local, regional e nacional.

O projeto de autoavaliação do PPGSAB visa expressar a política institucional e os aspectos de avaliação da CAPES. O objetivo principal é resultar em uma avaliação quantitativa e qualitativa, que darão subsídio para tomada de decisão, que implicará em mudanças a fim de contribuir para a melhoria do programa.

O regimento do PPGSAB da UFSB em seu capítulo XI, estabelece diretrizes iniciais para sua implementação e funcionamento. Será instituída Autoavaliação do PPGSAB com o propósito de incrementar o processo de gestão, estimular a autocompreensão dos limites e potencialidades do PPGSAB, auxiliando no fortalecimento dos laços com a comunidade interna e externa ao programa, estabelecendo padrões avaliativos e metas futuras mais consistentes com a realidade local, regional e nacional.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar as políticas de gestão acadêmica e administrativa desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Saúde, Ambiente e Biodiversidade, tendo em vista o fortalecimento da formação ao nível de Mestrado, e o alcance dos indicadores de qualidade adotados a partir das dimensões da avaliação da CAPES que subsidiam os realinhamentos necessários para a constituição de um planejamento estratégico comprometido com a elevação do conceito do Programa.

Objetivos Específicos

- Analisar ações implementadas que potencializam a formação dos mestrandos e o desempenho do programa no processo de avaliação pela CAPES.
- Identificar fatores que interferem na qualidade do desenvolvimento e dos resultados das ações do programa, constituindo um sistema de informações para o acompanhamento das ações acadêmicas desenvolvidas no PPGSAB;
- Envolver todos os segmentos que constituem o programa nas etapas da autoavaliação e do planejamento estratégico, elaborado a partir do diagnóstico da autoavaliação;
- Elaborar relatório de autoavaliação para subsidiar os realinhamentos do plano estratégico de gestão do programa.
- Analisar ações de gestão administrativa e acadêmica desenvolvida a partir do Planejamento Estratégico do PPGSAB;
- Monitorar o processo de autoavaliação desenvolvido no programa, observando o uso dos resultados apontados nos relatórios na

elaboração e execução do plano de gestão acadêmico e administrativo.

Dimensões da auto avaliação

O plano de auto avaliação do PPGSAB tem como objetivo assegurar a qualidade da formação na pós-graduação em três dimensões: programa e formação acadêmico-científica, produção do conhecimento interdisciplinar e impacto social. Para isso, a autoavaliação constituirá em verificar o sucesso do estudante, sucesso do corpo docente e do corpo técnico e sucesso do programa de forma global.



Figura. Autoavaliação do PPGSAB.

A seguir são apresentados detalhes sobre o processo de avaliação de cada dimensão, incluindo questões orientadoras das discussões necessárias a cada dimensão.

Autoavaliação por Discentes e Egressos

A percepção dos discentes e egressos terá como base as informações sobre seu processo de longo do curso, a avaliação dos egressos centra-se no impacto que o curso teve na sua carreira profissional.

Para autoavaliação dos discentes e egressos será utilizado grupo focal e entrevista estruturada e consulta nos documentos do PPGSAB. Os questionários da entrevista de discentes (ANEXO I) e de egressos estão estruturados para de acordo com as especificidades que cercam o PPGSAB, assim como a área de conhecimento/atuação, em termos de recursos de ensino, infraestrutura para pesquisa ou, até mesmo, resultados esperados dos seus alunos e egressos.

Autoavaliação pelo Corpo Docente e Técnico

A proposta é que o programa, ao término do ano letivo, realize um seminário de avaliação envolvendo docentes, alunos e servidores. Seria recomendado que nesse seminário houvesse a participação de docentes externos (ao Programa e à UFSB) para que pudessem colaborar no sentido de ampliar o diagnóstico das

dificuldades e avanços do Programa ao longo do ano.

O questionário para avaliação do envolvimento do corpo docente (ANEXO 2) nas atividades do PPGSAB, deverá conter questões como por exemplo, participação em Comissões referentes ao programa; qualidade das aulas ministradas; atendimento ao corpo discente; atendimento e relação com os orientados; produção bibliográfica e técnica; aderência ao programa e as linhas de pesquisa e ações com a comunidade externa.

Em relação ao corpo técnico administrativo envolvido no PPGSAB (ANEXO 3) será abordado questões sobre a atuação do corpo técnico Administrativo nas atividades do programa; possibilidade no envolvimento nos projetos, pesquisa e produção bibliográfica / técnica; e atendimento a discentes e docentes.

Equipe de Implementação/Responsabilidades

A comissão de Autoavaliação do PPGSAB foi constituída em novembro de 2022, pela portaria 027/2022 do Decanato do Centro de Formação em Ciências da Saúde da UFSB. Membros: Grasiely Faccin Borges, SIAPE 1623806 - Presidente; Sebastião Rodrigo Ferreira, SIAPE 1322722 – Docente; Márcia Nunes Bandeira Roner, SIAPE 1197643 – Docente; Ita Oliveira e Silva, SIAPE 1352016 – Docente; Iulus de Souza Ramos, Matrícula 2021101715 – Discente;

Após as primeiras reuniões e a verificação dos documentos e exigências da CAPES, o grupo de trabalho foi reorganizado para atender o formato adequado para essa comissão. A equipe atual foi instituída pela portaria N003/2023 do Decanato do Centro de Formação em Ciências da Saúde da UFSB, em 28 de fevereiro de 2023:

Grasiely Faccin Borges, SIAPE nº 1623806 - Presidente da comissão, docente da linha Saúde e Ambiente;

Ana Paula Pessoa de Oliveira, SIAPE 1357205 - Representante da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade.

Sebastião Rodrigo Ferreira, SIAPE 1322722 - Docente da linha Biodiversidade e Sociedade;

Márcia Nunes Bandeira Roner, SIAPE 1197643 - Docente da linha Biodiversidade e Sociedade;

Ita Oliveira e Silva, SIAPE 1352016 - Docente da linha Saúde e Ambiente;

Elissandro Santos Rocha, SIAPE 1165966 - Representante Técnico Administrativo;

Iulus de Souza Ramos, Matrícula 2021101715 - Representante Discente;

Ândrea Carla Dalmolin, SIAPE 3037232 - Membro externo, Coordenadora de Pós-Graduação, PROPPG/UFSB;

Cleônia Roberta Melo Araújo, SIAPE 1582675 - Membro externo, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Em sua primeira reunião foram apresentados e discutidos os documentos norteadores e o programa aderiu à proposta contida no documento orientador do GT de autoavaliação de Programas de Pós-Graduação da CAPES. Desse modo, a elaboração do plano foi organizada em cinco fases: 1. Preparação, 2. Implementação, 3. Divulgação, 4. Uso dos resultados e 5. Meta-avaliação.

Operacionalização da autoavaliação

A operacionalização da autoavaliação proposta se baseia na apresentada pelo grupo de trabalho da CAPES, que visa focalizar o monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social; também o faz para a formação discente pós-graduada, na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou à distância do Programa. As etapas propostas neste processo inicial são: preparação, implementação dos instrumentos e análises, divulgação dos resultados, uso dos resultados e meta-avaliação.

Etapa 1 Preparação (Duração: 3 meses)

Nessa etapa inicial, será constituída uma comissão para coordenação e execução da autoavaliação do PPGSAB/UFSB. As primeiras reuniões foram organizadas com o objetivo de sensibilizar para a participação de todos nos processos.

Nesse momento foi realizada apresentação com objetivo de conhecer o projeto Pedagógico do PPGSAB e pensar ações que pudessem contribuir com a implementação da autoavaliação e suas atribuições na melhoria do Programa.

Também buscou-se conhecer e discutir as orientações gerais definidas pela Área interdisciplinar Biológicas/Saúde CAPES na direção da potencialização do PPG.

Foram apresentados e discutidos os modelos de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação definidos pela CAPES, e refletido sobre as ações dos discentes e docentes no PPGSAB. A partir da apropriação e aprofundamento da comissão, com relação às normativas e documentos específicos da Autoavaliação da CAPES e da área interdisciplinar, foi realizado um planejamento com as definições dos aspectos políticos e estruturais da autoavaliação.

Etapa 2 Implementação (Duração: 5 meses)

Após a elaboração de projeto de autoavaliação e aprovação pelo Colegiado do Curso, as ações serão implementadas e acontecerão de acordo com o projeto. Também será realizado o monitoramento de forma que possam ser propostas e

adotadas medidas que assegurem que, mesmo com mudanças, a autoavaliação atinja seus objetivos, contribuindo para a melhoria do Programa.

Etapa 3 Divulgação dos Resultados (Duração: 2 meses)

Os resultados serão divulgados com especial atenção em relação a dois aspectos: 1) eles devem ser conhecidos a tempo de informar as tomadas de decisão (perecibilidade) e de serem utilizados; e 2) a divulgação deve adotar linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo. Se necessário, deve ser adotado mais de um meio/formato de divulgação.

Um relatório final de autoavaliação deverá descrever: os objetivos e estratégias utilizados no processo de autoavaliação; a identificação da equipe que conduziu processo, bem como dos segmentos da comunidade acadêmica participantes do processo; os resultados alcançados; destacando especialmente potencialidades e fragilidades evidenciadas e elenco de possíveis ações futuras. E concluindo, uma meta avaliação sobre o próprio processo de avaliação: a periodicidade das futuras autoavaliações, e o que pode melhorar no processo em si nas próximas realizações do mesmo.

As informações serão disponibilizadas no site do PPGSAB da UFSB, facilitando o acesso à informação e consulta dos dados e indicadores do programa. A divulgação dos resultados será realizada também em um seminário integrador do PPGSAB, que acontecerá anualmente, com a participação de docentes, discentes e técnicos do programa. O seminário terá como objetivo a apresentação dos resultados da autoavaliação, assim como levantar outros problemas e buscar soluções para formulação e implementação de medidas para melhorias Institucionais e do Programa, além de traçar metas futuras.

Etapa 4 Uso dos Resultados (Duração: 2 meses)

Será incentivado o uso dos resultados da autoavaliação, assim como o monitoramento dos indicadores produzidos por esse processo. A participação na condução também na divulgação aproximará e dará apropriação para o uso e também contribuirá para o planejamento estratégico, tornando os resultados úteis para o programa e para a instituição. O relatório da autoavaliação dará subsídios para o preenchimento pela coordenadora da coleta de dados da CAPES sobre o PPGSAB.

ETAPA 5 Meta-Avaliação (Duração: 1 mês)

Nesta etapa, o grupo de trabalho reservará tempo para avaliar a própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa durante um ciclo, ajustando-a, caso necessário. O processo será realizado por meio de reunião.

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, AMBIENTE E BIODIVERSIDADE

1. Programa

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) tem como objetivo geral formar pesquisadores e docentes capazes de desenvolver estudos sobre a conservação e a valorização da biodiversidade, bioprospecção, bem como estudos decorrentes das alterações ambientais e suas implicações para a saúde humana e animal.

A autoavaliação avaliará os processos, procedimentos e resultados do programa com foco na formação discente e produção intelectual. Nesse contexto, espera-se que ao longo do tempo, o PPGSAB consiga:

- Amadurecer e fortalecer a área de concentração, assim como melhorar a articulação entre as linhas de pesquisa, atividades e projetos que envolvem docentes e discentes, bem como colaboradores internos e externos;
- Ampliar sua capacidade de captação e gestão de recursos e financiamentos, de origens diversas (pública, privada, nacional e internacional);
- Manter relevante sua estrutura curricular, com abordagens atuais e pertinentes aos objetivos do Programa e necessidades da sociedade;
- Manter o corpo docente engajado com o Programa, envolvido em suas atividades e propondo-as com vistas à consolidação da interdisciplinaridade e gestão participativa;
- Sedimentar uma efetiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, explorando as potencialidades da interdisciplinaridade;
- Buscar qualidade e suficiência de sua infraestrutura (laboratórios, biblioteca, equipamentos e pessoal de apoio);
- Contribuir para a maturidade científica e inserção acadêmica do seu corpo docente, ampliando o seu quadro de permanentes e colaboradores;
- Ter como produtos, entre outros, uma significativa produção intelectual (bibliográfica, técnica e/ou artística).

A seguir são apresentados detalhes sobre os aspectos que serão considerados na avaliação deste quesito, as técnicas de coleta de dados e os atores envolvidos (Quadro 01).

A estrutura curricular é a espinha dorsal do programa. É necessário ter clareza se os componentes curriculares e as cargas horárias previstas para cada um deles mostram-se suficientes para oferecer domínio conceitual aos pós-graduandos nas respectivas áreas e linhas de pesquisa a que se vinculam. Será que as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes conseguem potencializar o aprendizado do estudante para fins de aplicação no exercício de sua docência e/ou

no desenvolvimento de conhecimentos inovadores? O sistema de avaliação de aprendizagem dos componentes curriculares e do andamento do projeto de pesquisa estariam gerando insumos para o estudante mestrando identificar seus pontos fortes e fracos e assim orientar o seu auto aperfeiçoamento como estudante autônomo? Presume-se que o estudante de pós-graduação seja autônomo intelectualmente, quando comparado ao estudante de ensino médio e de graduação, estando ainda mais apto a se engajar em um processo ativo de aprendizagem.

Torna-se importante, portanto, avaliar se a estrutura curricular e a qualidade das aulas ministradas no PPG-SAB permitem que os estudantes de mestrado consigam desenvolver repertórios que os habilitem a atender a este objetivo de formação. A seguir são apresentados detalhes sobre os aspectos que serão considerados na avaliação desta dimensão, as técnicas de coleta de dados e os atores envolvidos (Quadro 01).

Quadro 01: Detalhamento da autoavaliação do quesito Programa, referente ao PPGSAB da UFSB.

Aspectos avaliados	Foco específico	Estratégias de coleta de informações	Periodicidade e responsabilidade
Articulação, aderência e atualização da área de concentração, das linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	- Oferta de disciplinas por linha de pesquisa e projetos em andamento. - Carga horária das disciplinas. - Infraestrutura Disponível para atividades do Programa.	- Dados obtidos nos registros da coordenação do curso. - Dados obtidos nas entrevistas encaminhadas nos questionários de docentes, corpo técnico, discentes e egressos (SIGAA). - Grupo focal com participantes (alunos, egressos, docentes e corpo técnico).	Anual; Coordenação/Secretaria e Representantes de Linhas de Pesquisa

Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	-Perfil dos projetos dos docentes. -Perfil das produções dos docentes.	- Dados obtidos nos registros da coordenação do curso. - Dados obtidos nos currículos lattes dos docentes do curso. - Grupo focal com participantes (alunos e docentes).	Anual; Coordenação/Secretaria Comissão responsável pelos seminários e qualificação
Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	-Adequação dos objetivos e missão do Programa e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); - Forças e Limitações do PPGSAB; -Metas e ações do programa; -Apoio institucional para o cumprimento de metas; -Estratégias para adequação e atualização da formação e produção discente; -Metas que garantam adequado espaço físico para estrutura laboratorial, para a plena atividade do programa de pós-graduação e seu desenvolvimento;	- Grupo focal com alunos da atividade; - Dados obtidos nos questionários de discentes e egressos (SIGAA). - Coleta de informação por formulário específico. -Dados e documentos institucionais e do PPGSAB.	Anual; Docente responsável pela atividade Anual: Coordenação/Secretaria comissão de autoavaliação

	-Política de cotas e ações afirmativas.		
Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	- Atividades de pesquisa - Domínio de ferramentas metodológicas e técnicas - Domínio de métodos de análise de dados - Domínio de redação científica	- Criação de um banco de dados para registro das informações; - Análise das fichas de avaliação das atividades de pesquisa orientada; -Dados obtidos nos questionários de discentes e egressos (SIGAA)	Anual; Coordenação/Secretaria e Representantes de Linhas de Pesquisa

2. Formação acadêmico-profissional

O PPGSAB tem um sério compromisso com a formação de futuros docentes que se mostrem aptos a atuarem com competência no ensino superior, assim como profissionais com maior qualificação em suas áreas de atuação. Espera-se que o egresso não somente tenha domínio conceitual, mas faça uso de técnicas didático-pedagógicas que ajudem o seu aluno a diferenciar o conhecimento oriundo de fundamentos teórico-metodológicos e evidências empíricas, do mero pseudoconhecimento, para além do desenvolvimento de conhecimentos inovadores, abrindo novas conquistas para o campo científico em temas tão relevantes para a sociedade.

Além disso, é preciso também saber se a experiência dos estudantes no PPGSAB, se a formação está ajudando no processo de inovação pedagógica e oferecendo modelos de estratégias alternativas para motivar e engajar o mestrando em sua formação. Há um conjunto de atividades importantes para a formação de um pesquisador que envolve processos de socialização informal. Muitas vezes eles não se mostram formalmente estabelecidos, dependendo da iniciativa do mestrando no processo de busca da aprendizagem contínua e também das oportunidades que outros colegas e o orientador proporcionam.

Sendo assim, destaca-se a importância de se conhecer melhor como os estudantes se engajam em processos de socialização e aprendizagem formais e

informais durante a sua formação. Para tal, uma pergunta se faz necessária: o que seria mais benéfico para a formação de futuros pesquisadores? Podemos aventar duas opções: a) a criação de espaços formais como os grupos de pesquisa, que oportunizam maior compartilhamento de experiências e projetos entre os estudantes de pós-graduação sob a coordenação do(a) orientador(a), e; b) a criação de espaços físicos/virtuais de compartilhamento para que os estudantes possam trocar experiências com os demais não pertencentes ao grupo de pesquisa de origem.

Mas será que necessariamente elas se opõem? Não poderiam ser complementares? A ciência cada vez se mostra como um empreendimento coletivo e os PPGs ainda que enfrentem cada vez mais dificuldade de os estudantes permanecerem dedicados integralmente às suas atividades, precisa criar espaços de convivência para que a troca ocorra.

A redação científica, por sua vez, requer outros tipos de habilidades. Não é suficiente dominar normas e regras. Pode-se dominar regras, mas sem treino específico, dificilmente a qualidade da redação se aperfeiçoa. Isso envolve feedbacks contínuos de leitores, orientadores, avaliadores e colegas. A questão a responder é o quanto é viável incorporar esse tipo de treino em um espectro de formação de 24 meses no nível do mestrado para cumprir disciplinas, elaborar projeto de pesquisa, desenvolvê-lo, para enfim redigir os resultados? Que estratégias podem ser adotadas para potencializar esse tipo de treino durante esse relativo tempo? Se o estudante de mestrado se envolve apenas com o seu projeto, quais as chances de aperfeiçoar o seu treino como pesquisador e futuro docente?

Os dados obtidos pelos questionários dos alunos permitirão tratar dos demais aspectos e dimensões do processo formativo, com elementos mais específicos considerados por alunos e egressos como pontos que requerem aperfeiçoamentos.

Também é importante conhecer as competências e a capacidades do estudante de pós-graduação organizar o conhecimento produzido em uma forma textual, cuja forma e conteúdo atendam aos critérios de publicação científica na área. O quadro 2 apresenta, em detalhes, os aspectos a serem contemplados na avaliação desta dimensão, as técnicas a serem utilizadas e os atores envolvidos.

Quadro 02: Detalhamento da auto avaliação do quesito 2 – Formação acadêmica-profissional.

Aspectos avaliados	Foco específico	Estratégias de coleta de informações e	Periodicidade e responsabilidade
--------------------	-----------------	--	----------------------------------

Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	-Porcentagem de vinculação das dissertações às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa; -Porcentagem de comissões avaliadoras das dissertações que incluem examinadores externos ao curso; -Porcentagem de dissertações ou trabalhos oriundos premiados por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa, instituições de ensino e diferentes segmentos da sociedade.	-Banco de dados do programa; -Grupo focal composto por representantes de alunos e docentes do curso de mestrado.	Anual; Coordenação/Secretaria e Representantes de Linhas de Pesquisa
Qualidade da produção intelectual discentes e egressos	-Porcentagem de dissertações que são convertidas em produção científica. - Número de publicações em revistas de alto impacto. - Número de livros e capítulos de	-Banco de dados do programa; -Grupo focal composto por representantes de alunos e docentes do curso de mestrado.	Periodicamente; Coordenação/Secretaria e Representantes de Linhas de Pesquisa

	livros publicados. Número de produção técnica/tecnológica		
Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	- Percentual de satisfação do egresso com a formação recebida pelo programa.	- Dados da pesquisa de egressos	Anual; Coordenação/Secretaria e Representantes de Linhas de Pesquisa
Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	-Porcentagem de produtividade/ano de cada docente permanente do programa (relação entre o número de publicações por docente/número total de docentes do programa)	- Dados Sucupira - Banco de dados do programa	Anual; Coordenação/Secretaria e Representantes de Linhas de Pesquisa
Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	-Número de defesas por docente permanente por ano (média) -Média de orientandos por Docentes Permanentes -Porcentagem de docentes permanentes que orientam IC na graduação/total	- Dados Sucupira - Banco de dados do programa - Grupo focal composto por representantes de alunos e docentes do curso de mestrado -Currículo lattes e formulário específico para coleta das informações	Anual; Coordenação/Secretaria e Representantes de Linhas de Pesquisa

	de docentes permanentes		
--	-------------------------------	--	--

3. Impacto Social e Produção bibliográfica e técnica

A geração de novos conhecimentos exige o desenvolvimento de duas competências. A primeira é a teórico-metodológica, que se refere à capacidade de extrair do conhecimento acumulado questões e hipóteses de pesquisa relevantes para o avanço científico em determinado campo do saber. Faz parte dessa mesma competência a capacidade de eleger as melhores estratégias e procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados para responder ao teste empírico das questões e das hipóteses de pesquisa.

A terceira e última dimensão do Plano de Auto Avaliação se refere a três aspectos: efetividade para formar professores/pesquisadores qualificados para o ensino e outras atividades correlatas, capacidade de produzir conhecimento acessível ao público não especialista e também desenvolver projetos de pesquisa e intervenção em parceria com a comunidade, cumprindo a função social de uma universidade pública. Novas competências são, portanto, requeridas. A que gostaríamos de ressaltar nesta seção é a da flexibilidade para adequar o repertório adquirido a contextos diferenciados, usando técnicas e linguagem pertinentes a tais contextos. Requer ainda capacidade de analisar a situação local, recuperar o repertório adquirido e adequá-lo ao público-alvo para, enfim, alcançar os objetivos pretendidos.

Avaliar a efetividade de um PPG não é tarefa fácil, considerando que a visibilidade de resultados tarda um pouco a aparecer. Assim, avaliar a presença do Programa nas redes sociais se torna importante pelo que elas potencializam a difusão de conhecimentos e amplia o espaço de debates sobre os saberes e práticas da Educação.

A transferência de conhecimento, outro aspecto a ser considerado, pode ser avaliada sobretudo pelos programas permanentes que articulam pesquisa e intervenção, contribuindo para a solução de problemas em grupos sociais ou comunidades específicas.

A formação de redes e parcerias inter organizacionais, por outro lado, ajudam a avaliar as articulações construídas pelo Programa que potencializam a concretização de seus objetivos e o impacto dos resultados de suas pesquisas, assim como a transferência de conhecimentos e tecnologias para setores específicos. A construção de redes de parcerias será útil para buscar indicadores de institucionalização do processo de internacionalização do Programa.

Torna-se obrigatório incluir egressos nessa avaliação, pois informações de onde eles estão inseridos, o que fazem e o que conquistaram profissionalmente ajudam a avaliar o que direta ou indiretamente a formação no PPGSAB contribuiu para este desfecho (Quadro 3).

Quadro 3: Detalhamento da autoavaliação da Dimensão 3 – Impactos Sociais

Aspectos a serem avaliados	Foco específico	Estratégias/participantes	Responsáveis/Periodicidade
Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	Produtos mais significativos, com impacto e relevância: I. desenvolvimento de produtos oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa; II. prêmios e financiamentos recebidos decorrentes da produção intelectual; III. registros formais, em instituições nacionais ou internacionais, de processos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa; IV. implantação, por parte de instituições públicas, privadas ou do Terceiro Setor, de produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa; V. produção bibliográfica qualificada.	-Grupo focal composto por representantes de alunos e docentes do curso de mestrado;	Anual; Coordenação/Secretaria Representantes de Linhas de Pesquisa
Impacto econômico, social e cultural do programa	- Produtos de ensino, pesquisa e extensão, selecionadas pelo Programa, de acordo com sua missão e seus objetivos (Impacto Social, Educacional, Tecnológico, Econômico, Sanitário, Cultural, Artístico,	-Grupo focal composto por representantes de alunos e docentes do curso de mestrado;	Anual; Coordenação/Secretaria Representantes de Linhas de Pesquisa

	Ambiental, Profissional, Legal, entre outros.		
Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	- Visibilidade; - Alcance das ações do Programa; - Site: apresentação da proposta, áreas de concentração, linhas de atuação, corpo docente, matriz curricular, regimento e editais de seleção. - Disponibilização online das dissertações do programa. - Presença do Programa nas redes sociais. - Participação de docentes e discentes e atividades no exterior (Congressos, Bancas, Premiação, Financiamento, entre outros). - Oferta de cursos e produtos para a comunidade; - Projetos permanentes de pesquisa associados a prestação de serviços. - Formação de redes sociais e interorganizacionais; - Projetos de intervenção que envolvam comunidades e entornos; - Parcerias com outras entidades e órgãos públicos e privados. - Participação de discentes e docentes em projetos/parcerias com outras instituições de ensino/pesquisa nacionais - Participação de estudantes estrangeiros no programa. - Participação de alunos do programa em atividades em instituições estrangeiras .	- Dados Sucupira - Banco de dados do programa - Site - Grupo focal composto por representantes de alunos e docentes do curso de mestrado; - Formulário específico para coleta das informações	Anual; Coordenação/Secretaria Representantes de Linhas de Pesquisa

Políticas inclusivas, programas de apoio aos estudantes e ações afirmativas	- Editais do PPGSBA; - Número de vagas, ações e forma de aplicação da Política de Ações Afirmativas da UFSB.	- Dados da pesquisa e grupo focal com discentes e egressos. - Documentos do PPGSAB .	Anual; Coordenação/Secretaria Representantes de Linhas de Pesquisa
---	---	---	--

Conquanto exista uma mudança no processo de avaliação da CAPES que minimiza o excessivo papel que a produção bibliográfica desempenhou nas avaliações anteriores dos programas, a produção bibliográfica continua sendo um produto indispensável a um programa de pós-graduação e a sua qualidade passa a ter um papel mais destacado no processo de avaliação.

A partir dos dados sistematizados de produção – de docentes, discentes e egressos – busca-se discutir: em que medida tal produção é consistente com as linhas de pesquisa do Programa? Em que medida a produção é bem distribuída no grupo de docentes, não havendo excessiva concentração em alguns docentes? Qual a qualidade da produção bibliográfica, especialmente dos artigos produzidos? Ela atende às expectativas de desempenho do programa? Qual o grau de internacionalização da produção bibliográfica? Os discentes estão engajados, na sua maioria, na produção do programa? As dissertações têm gerado itens publicados em bons veículos? Qual a qualidade da produção dos egressos? Como se revela a produção dos recém-ingressos no Programa? O que pode ser feito de modo que jovens doutores e recém ingressantes no programa possam consolidar seus grupos de pesquisa e a sua produção bibliográfica?

Metodologia

As técnicas e os instrumentos de coleta de dados serão: reuniões de colegiado, reuniões com egressos e mestrandos, análise documental, observação, entrevistas individuais e em grupos, formulários específicos, questionários e seminários. Não será necessário, em todas as edições, trabalhar com todos os instrumentos e técnicas, ficando a critério da Comissão de Autoavaliação a decisão de quais instrumentos e/ou técnicas serão aplicadas.

Seguem a descrição das técnicas e instrumentos de coleta dos dados:

a) levantamento semestral da produção docente e discente/egressos: por meio da consulta aos currículos lattes, serão constituídos levantamentos/tabelas da produção intelectual, servindo para acompanhamento e orientação sobre o alcance das metas exigidas pela Capes nas avaliações quadrienais.

b) análise documental: serão analisados documentos institucionais e nacionais, levando em consideração os indicadores definidos para cada item estabelecido pela Capes, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Programa;

c) aplicação de questionários: a coleta de dados e informações pode ser com estudantes, professores, coordenadores e técnico-administrativos. As questões devem contemplar os itens estabelecidos pela Capes;

d) seminário: constituição de Seminários de Pesquisa e de Autoavaliação anuais, podendo ser utilizados para coleta de dados, bem como para a socialização dos resultados da autoavaliação e discussão do Planejamento Estratégico.

Resultados esperados

- Contemplar as ações estabelecidas no PPGSAB, bem como diretrizes das avaliações quadrienais da Capes e do Regimento Interno do Programa;
- Constituir, gradativamente, diagnósticos do Programa, buscando destacar os avanços alcançados e os desafios a serem enfrentados, evidenciando, ações alcançadas em relação ao Planejamento Estratégico;
- Contribuir com o fortalecimento institucional do PPGSAB, bem como a elevação de seu conceito junto Capes, além de levar à compreensão das potencialidades e fragilidades existentes;
- Fortalecer a cultura institucional de autoavaliação como processo de gestão acadêmica e administrativa.

Recursos

Para a realização da autoavaliação serão disponibilizadas tecnologias já instituídas na UFSB. A parte do processo conduzido remotamente será com o uso das plataformas de reunião (google meet), também contas de correspondência eletrônica institucionais e formulários em contas institucionais. Para a parte presencial poderão ser destinadas diárias e passagens para deslocamento de docentes e discentes que se encontram em outro campus.

[illegible]

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Autoavaliação de Programas de Pós-graduação**. Brasília, 2019.

CAPES. Ministério da Educação. Autoavaliação de Programas de Pós-graduação. CAPES. [S.l.]. 2019.

CAPES. Ministério da Educação. Relatório do Seminário de Meio Termo, a área interdisciplinar. 2019.

CAPES. Ministério da Educação. Relatório de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Brasília, 2019.

HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. Auto-avaliação nos programas de pós-graduação na área da saúde coletiva: características e limitações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 223-233, 2008.

LEITE, Denise et al. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 339-353, 2020.

ROCHA, Nívea Maria Fraga. Auto-avaliação de centros de pós-graduação: uma proposta em ação. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 53, p. 487-506, 2006.

SOARES, G. F. **Sistema de autoavaliação aplicado a programas de mestrado em rede**. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Programa de Pós-Graduação em Saúde em Ambiente e Biodiversidade. **Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade**. Centro de Formação e Ciências da Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 da Universidade Federal do Sul da Bahia**. Acesso em: 30 mar. 2023. Disponível em: https://ufsb.edu.br/propa/images/CPOR_DIRPLAN/PDI_2020-2024_aprovado_Consumi.pdf